

Criando Redes de Significações e Saberes no Curso de Pedagogia: A construção de um modelo de ensino que propicie o protagonismo dos participantes.

Rio de Janeiro – RJ - Maio/ 2015.

Luciana Ferreira Furtado de Mendonça –UNIGRANRIO –
lucianafmendonca@gmail.com

Classe: Investigação Científica (IC) – Pesquisa

Setor Educacional: Educação Superior

Nível Meso Gerenciamento, Organização e Tecnologia : (I) Inovação e Mudança

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar o referencial teórico de um modelo de ensino para um curso de Pedagogia Online com o foco em princípios e diretrizes pedagógicas (BERBEL, 2011; NOVAK & GOWIN, 1996; AUSUBEL, 1996; ANASTASIOU, 2010) com o uso de metodologias ativas para o planejamento e desenvolvimento das atividades educativas que enfatizam a constituição de significados e saberes que possibilitem o protagonismo estudantil, visando a superação da dicotomia ainda existente entre a prática e a teoria no cotidiano escolar.

Palavras chaves: modelo de ensino, metodologias ativas, pedagogia online, protagonismo estudantil.

1. Introdução:

A primeira concepção de Educação a Distância que encontramos na legislação, figura no Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases, nº 9394/1999 que descreve a educação a distância como:

Uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

Longe de ser um conceito estanque, mesmo na legislação, a concepção de educação a distância tem sofrido constantes atualizações por conta do ritmo com que avançam as novas tecnologias de comunicação e informação. Conforme Filatro (2003, p. 47), a educação online consiste:

Numa ação sistemática de uso de tecnologias, abrangendo hipertexto e redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção da aprendizagem, sem limite de tempo de ou lugar (*anytime, anyplace*).

É, portanto, uma educação que toma como princípios fundamentais a conectividade e a interatividade e instaura uma nova categoria de tempo: o tempo real. Para atender às necessidades de educação de uma população dispersa geograficamente e, em particular, às pessoas que se encontram em regiões onde não existem ainda instituições de Ensino Superior ou programas e qualificação de capacitação empresarial, a Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), localizada no Estado do Rio de Janeiro, no município de Duque de Caxias, instituiu a Educação online, a partir da consideração desses princípios, como meio eficaz de oferta de novas oportunidades para aqueles que não tiveram a chance de realizar seus estudos superiores, transformando-se, assim, em parâmetro determinante para igual distribuição de oportunidades a todos os cidadãos. Dessa forma, pode-se citar Almeida (2008, p.32):

Quando tratamos de mudança não pensamos naquela em que se altera apenas a superfície para que a essência não se mude e tudo fique como está. Pinta-se a casa, mas não se alteram as estruturas. Pensamos numa mudança mais profunda em que a sociedade se torne mais justa, democrática, com suas riquezas mais bem distribuídas.

Nos últimos cinco anos a UNIGRANRIO buscou desenvolver um modelo de ensino para a sua EaD que propiciasse aos estudantes o protagonismo e empreendedorismo, procurando desenvolver atividades que gerassem a cultura da conectividade, interatividade e da formação permanente sustentada no saber "aprender a aprender", que, conforme afirma Delors (2005), transforma o estudante em ator efetivo no seu próprio processo de formação.

O modelo de ensino proposto e implementado pela UNIGRANRIO foi organizado de forma coletiva por toda a comunidade da Instituição à luz dos conceitos de aprendizagem significativa e matriz curricular integrativa (ANASTASIOU, 2010). A organização dos cursos foi pensada a partir dos dados oriundos das avaliações internas e externas, visando o atendimento das normativas e diretrizes legais, sendo avaliada pela comunidade externa e específica de cada área profissional com o propósito de promover uma prática pedagógica que dialogue com a realidade de cada estudante de sua rede global.

Para a superação da distância espacial e temporal tão presentes, especialmente em cursos online, bem como a redução da evasão dos estudantes matriculados, foram organizadas estratégias embasadas na "Pedagogia da Problematização e outras tessituras e as mesmas exigiram ações que intensificassem a comunicação por meio do uso das diferentes mídias sociais e digitais de toda a comunidade participante.

Desta forma este artigo tem como objetivo apresentar o modelo de ensino do curso de Pedagogia Online da UNIGRANRIO, significado por saberes distintos, tendo como ênfase o protagonismo do estudante.

2. Significados e Saberes para um Modelo de Ensino com a ênfase no protagonismo estudantil

A definição de um modelo pedagógico pressupõe uma minuciosa avaliação diagnóstica das características vivenciadas pela instituição e indivíduos a serem atendidos. Desta forma, em conformidade com o Relatório Delors (2000), a concepção educacional adotada pressupõe a definição de quatro pilares: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a conviver. Embasados em atividades pedagógicas centradas nos

pressupostos do socioconstrucionismo, as estratégias de ensino dos cursos oferecidos na modalidade a distância, em especial o de Pedagogia, têm como objetivo a contextualização e a problematização do conteúdo a ser estudado por meio da mediação pedagógica exercida nos espaços presenciais e virtuais.

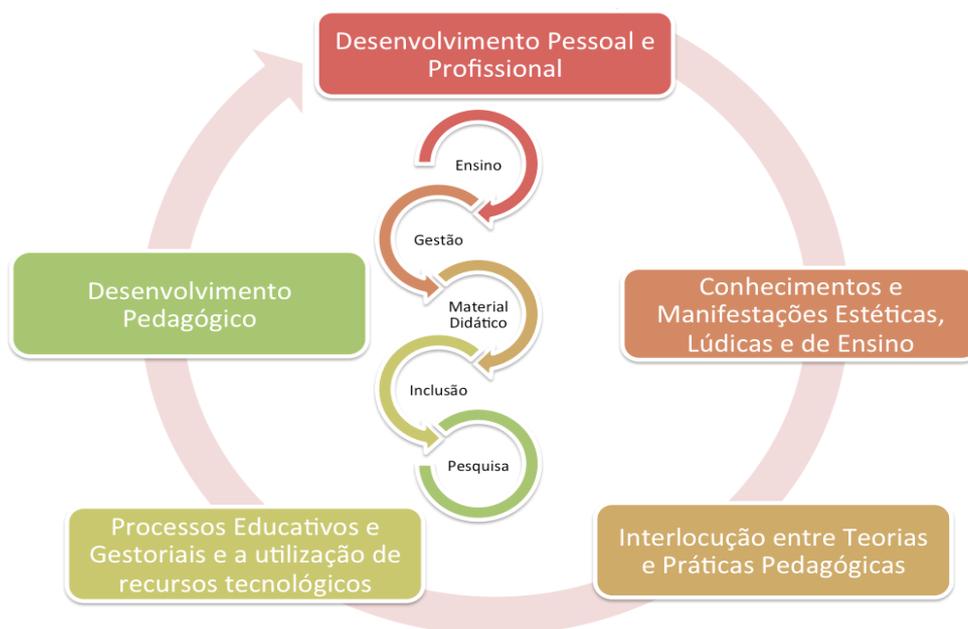
O modelo também deve permitir flexibilidade cognitiva, compreendida como a capacidade de reestruturar espontaneamente o conhecimento, por meio de suporte especializado, visando à solução de situações problemáticas por meio de atividades que possibilitem ao estudante a relação da teoria estudada com a prática a ser realizada (BEHAR et AL, 2007).

Nesta perspectiva, o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista o processo de aprendizagem construída de forma cooperativa numa relação comunicativa, renovada e reflexiva com os demais sujeitos. Desta forma, o processo de construção de um modelo pedagógico de ensino é influenciado pelo paradigma científico dominante, bem como as teorias de aprendizagem que condizem com os princípios filosóficos, missão e visão da instituição de ensino. Segundo Behar et al (2007:11):

(...) define-se modelo pedagógico como um sistema de premissas teóricas que representa, explica e orienta a forma como se aborda o currículo e que se concretiza nas práticas pedagógicas e nas interações professor- aluno-objeto de conhecimento. Nesse triângulo (professor, aluno e objeto) é estabelecida uma relação triádica de atenção conjunta e na qual o modelo concretiza-se em ação e estabelece um contexto intersubjetivo construído a partir da subjetividade de cada participante compartilhando uma definição de situação determinada .

Para a UNIGRANRIO o primeiro passo para a efetividade de um novo modelo pedagógico que possibilitasse o protagonismo dos estudantes e docentes foi a ressignificação da matriz curricular do curso de Pedagogia à luz dos princípios destacados por Anastasiou (2010). Assim os saberes foram organizados em Programas de Unidades Curriculares aliados às competências pensadas em Colegiado a partir do seguinte tripé: competências de curso (ensino, gestão, material didático, inclusão e pesquisa) e competências específicas a cada conjunto de saberes e eixos curriculares (desenvolvimento pessoal e profissional; desenvolvimento pedagógico; conhecimentos e manifestações estéticas e lúdicas e de ensino; processos educativos e

gestoriais e a utilização de recursos tecnológicos, interlocução entre teorias e práticas pedagógicas).



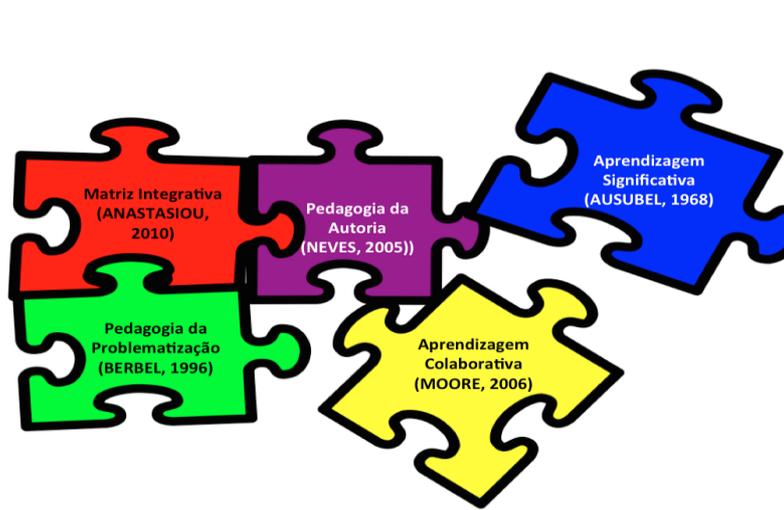
Quadro 01: Resignificação da Matriz Curricular à luz dos Saberes de Anastasiou (2010), Ausubel (1968), Berbel (2011).

Visando a superação da dicotomia entre prática e teoria foi implementado o conceito de trilhas de aprendizagem e laboratórios profissionais bem como inseridas disciplinas características à docência dos anos iniciais nos dois primeiros períodos do curso, propiciando a rápida inserção no cenário social e constante reflexão sobre o objeto a ser estudado (ANASTASIOU, 2010).

Esta nova configuração deve propiciar ao estudante relacionar os saberes adquiridos ao seu cotidiano, tomando como base os conteúdos desenhados para o curso sob a presença mediadora de professores e tutores, efetivando uma rede de aprendizagem colaborativa (ALMEIDA & PRADO, 2013). A criação desta rede apoia-se, especialmente, no trabalho e compromisso dos coordenadores e professores tutores com seus estudantes, com a própria instituição e com a construção do conhecimento que priorize o princípio da aprendizagem significativa (CASTELLS, 1999).

2.1 Princípios Teóricos e Metodológicos para a organização do Modelo de Ensino

A partir das reflexões contemporâneas acerca o papel do Pedagogo, as inovações curriculares assumidas pela UNIGRANRIO e na busca por uma prática problematizadora e integrada às necessidades sociais, o curso de Pedagogia Online estabeleceu um entrelaçamento de princípios e diretrizes, visando a melhoria das habilidades do estudante para detectar os problemas reais e buscar soluções originais com foco no incentivo ao protagonismo estudantil.



Quadro 02: Princípios e Diretrizes Teóricas Pedagógicas do Modelo de Ensino

As estratégias de ensino do curso levam em consideração o uso de problemas do contexto real da futura profissão do estudante para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender, tais como: estudos de casos, construção de recursos pedagógicos de forma colaborativa e com o uso das TICs e imersão em atividades culturais diversificadas.

O foco principal é a valorização da experiência que o estudante já possui por meio da observação coletiva da própria realidade, o diálogo e a participação na ação transformadora das condições de vida, tendo como referência as seguintes premissas, à saber (BERBEL, 2011): 1) A **observação da realidade** permitindo que os alunos expressem suas percepções nas variadas ferramentas comunicacionais, fazendo assim uma primeira leitura dos dilemas do campo profissional (pelo estudante) e do repertório cultural do indivíduo (pela comunidade acadêmica; 2) A **identificação dos pontos-**

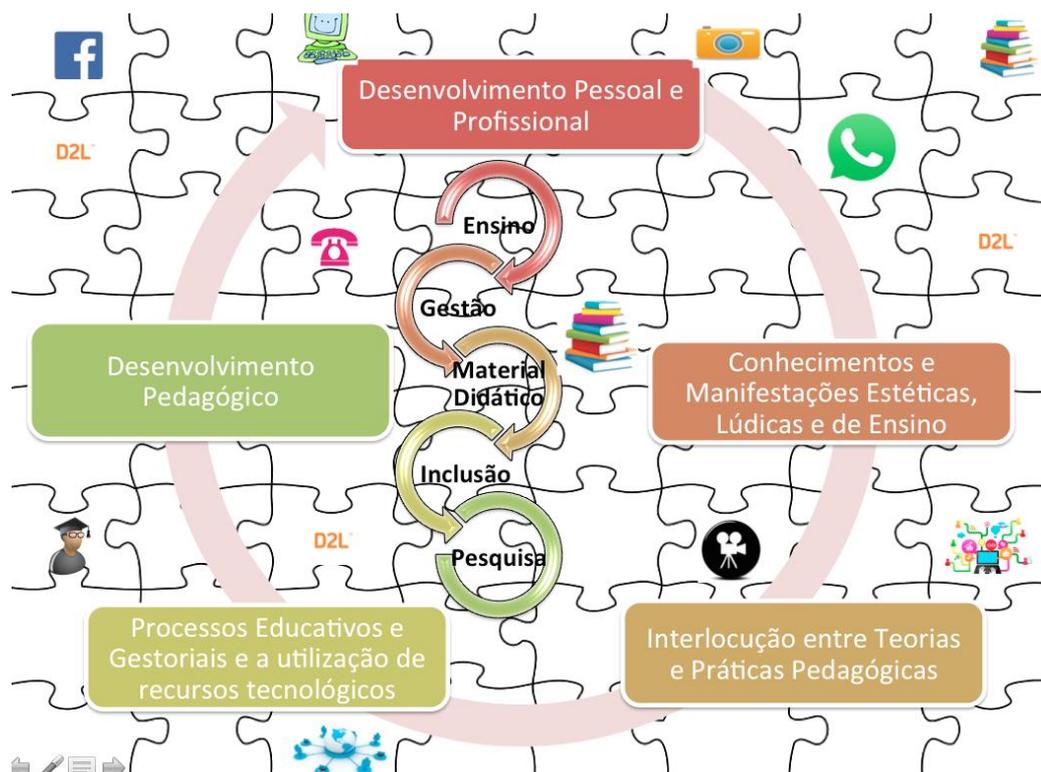
chaves do problema, estimulando os estudantes a selecionarem as informações mais pertinentes e contextualizadas com a transformação da realidade e, pela comunidade acadêmica, a ressignificação dos temas a serem trabalhados a partir do universo do público estudantil; 3) A **teorização** consiste no levantamento das causas do problema observado pelo estudante e mediado pela Comunidade Docente. Nesta fase, os conhecimentos científicos desenvolvidos nos Programas de Ensino auxiliam no raciocínio para a compreensão do problema e seus princípios teóricos; 4) **Estabelecimento de hipóteses de solução** que subsidiarão o último ponto, que é a proposta de aplicação a realidade indicadas de forma colaborativa entre docentes e estudantes por meio de atividades diversificadas; 5) A **aplicação à realidade** ultrapassa o exercício intelectual, pois as decisões tomadas deverão ser executadas ou encaminhadas, propiciando a construção final de um recurso de ensino/pedagógico (que pode ser desde a elaboração de um documento escrito, a construção de jogos, recursos adaptados, entre outros).

A prática que corresponde as premissas acima implica na sensibilização e incentivo do compromisso dos alunos com o seu meio; do meio observam os problemas e para o meio levarão uma resposta de seus estudos, visando transformá-lo em algum grau viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade (BERBEL, 2011).

3. A Tessitura do Modelo com o Protagonismo Estudantil em Ação: O uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação

Para a apreensão dos saberes e conceitos dos estudantes matriculados no primeiro período do curso (n=135) foi utilizado um conjunto de ferramentas comunicacionais, tendo como foco o uso da Internet, sendo as ferramentas: o ambiente virtual de aprendizagem, o whatsapp, o grupo de estudos e formação profissional no facebook. O Ambiente virtual de aprendizagem é a sala de aula da turma, organizada para possibilitar a interação entre pares e interação com os recursos e materiais planejados e elaborados pelo Docente de cada Disciplina; o Whatsapp foi utilizado com a intenção de estreitamento de laços e comunicação rápida entre os estudantes e professores; O Grupo do Facebook visou o compartilhamento de conteúdos (textos, vídeos e outros recursos) do universo da área de formação profissional

do Grupo; destacando que todas as informações institucionais somente seriam sanadas e centralizadas no ambiente virtual de aprendizagem. O elenco destas ferramentas teve como objetivo inicial propiciar a comunidade o conhecimento do curso, as potencialidades dos sujeitos e compreensão dos olhares de cada indivíduo, permitindo a implementação ou adequação do modelo ensino integrativo.



Quadro 03: Rede de Saberes para o incentivo ao protagonismo estudantil

O uso destas ferramentas aliadas aos pressupostos teóricos pedagógicos entrelaçados para propiciar um processo de ensino aprendizagem ativo e interativo reconhece o estudante como sujeito pois leva em consideração as especificidades da sua formação, do meio sociocultural, bem como seu repertório cognitivo-afetivo (NOVAK e GOWIN, 1996). Essas estratégias potencializam uma postura protagonista do aluno, que formula perguntas, expressa percepções e opiniões, desenvolve suas habilidades de analisar, avaliar, compreender e extrapolar para os demais membros do grupo. Ao nível social, valorizam a cooperação na busca de solução para problemas comuns, e descobrem tecnologias para romper com a dicotomia entre ciclo básico e profissional dos currículos dos Cursos assim como dos desafios que

serão encontrados no contexto real da sua formação (PEÑA & ALEGRETTI, 2012).

4. Considerações Finais

Todo o processo de construção, implementação e experimentação do modelo de ensino destacado acima tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão, propiciando a vivência do contexto profissional, simulando ações e desafios típicos ao cotidiano do campo em questão (ANASTASIOU, 2010). Assim propiciar uma rede de saberes que enfatizem o protagonismo estudantil em sala de aula virtual, bem como a iniciação dos indivíduos em atividades colaborativas, entre pares, deslocam o foco do processo de ensino-aprendizagem para a construção ativa do conhecimento pelo aluno, e integram os saberes das distintas disciplinas, contribuindo com a formação para o mundo do trabalho (SUTHERLAND, 1997).

5. Referências Bibliográficas

ANASTASIOU, L. Grade e Matriz Curricular: Conversas em Torno de um Desafio Presente na Educação Superior. In: FREITAS, A. L. Capacitação Docente: um movimento que se faz com compromisso/ organizadoras. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

AUSUBEL, D. P. Educational Psychology: Cognitive View. New York: Holt, Rinehart and Wiston, Inc, 1968.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, Censoead.br: Relatório Analítico da aprendizagem a distância no Brasil, 2011.

BERBEL, N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BERBEL, N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Comunicação, Saúde, Educação, v.2, n.2, Londrina- PR: Ed. UEL, 1998.

BORDENAVE, J. E. D. Método da problematização: fundamentos teóricos e aplicações no ensino superior. Londrina: UEL, 1998. Anotações para palestra proferida na Universidade Estadual de Londrina.

DELORS, Jacques (Coord.). Os quatro pilares da educação. In: Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

DIAS, P. Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. Revista Educação, Formação & Tecnologias, vol. 1, nº 1, 2008.

FILATRO, A. C. Design Instrucional Contextualizado: articulação entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem on-line. SL: SE Dissertação de mestrado, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação, 2003.

MOORE, M. & TAIT, A. (2002) Open and Distance Learning. Trends, Policy and Strategy Considerations. Paris, UNESCO.

MOREIRA, M. A e MASINI, E. A. F. S. Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel, São Paulo: Editora Moraes, 1982.

MURPHY, P; ANZALONE, S; BOSCH, A & MOULTON J. Enhancing Learning Opportunities in Africa. The World Bank, 2002.

NOVAK, J. D e GOWIN, D. B. Aprender a aprender. Lisboa. Plátano Edições Técnicas. Tradução ao Português, de Carla Valadares, do original Learning how to learn, 1996.

PEÑA, M. D. & ALLEGRETTI, S. M. Escola Híbrida: Aprendizizes imersivos. Revista Contemporaneidade Educação e Tecnologia, vol 01, no. 02, abr/ 2012.

RUMBLE, G. A gestão dos sistemas de ensino a distância. Brasília: UnB: UNESCO, 2003.

SILVA, M.; PESCE, L. & ZUIN, O (orgs). Educação Online: cenário, formação e questões didático-metodológicos. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

SUTHERLAND. P. Adult Learning: A Reader. London: Kogan Page, 1997.

UNESCO, Relatório Unesco sobre Ciência. O atual status da Ciência em torno do mundo. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2010.